

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

24 NOVEMBRO 2019 – N.º 671

Sugestões de Cânticos

I Domingo do Advento

Entrada

Vinde, Senhor, vinde salvar-nos
NCT.431

Apresentação dos Dons

O Templo de Deus – OC.192 .

Comunhão

Senhor, descei a nós – CEC.I.33

Depois da Comunhão

O Senhor é minha luz – SR.108

Final

Esperamos, Senhor – SR.88/252

Horários

• Confissões

3ª Feira e 6ª Feira, às 18,00h.

• Recitação do Terço do Rosário

Todos os dias, às 18,00h

• Centro de Convívio

De 3ª a 6ª Feira, das 15,00h às 18,00h.

• Ensaio de cânticos litúrgicos

6ª Feira, das 17,00h às 18,00h.

• Cartório Paroquial

3ª Feira a 6ª Feira das 9,30h às 12,00h.
e das 17,00 às 20,00h.
Sábados das 9,00h às 12,00h e
das 15,00 às 20,00h.

• Celebrações Litúrgicas

3ª Feira a Sábado: 19,00h.
Domingo: às 09,30h. e às 11,00h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por e-mail faça o seu
pedido para: paroquia.reboleira@gmail.com

A Palavra

Ano A - I Domingo do Advento – 1 de Dezembro

Primeira Leitura – Profeta – Livro de Isaías 2,1-5.

Segunda Leitura – Apóstolo – Carta aos Romanos 13,11-14.

Evangelho – São Mateus 24,37-44: *Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. Então, de dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado; de duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e outra deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.*

A Comunidade

- Domingo, 24 de Novembro, às 11h., celebração dos sacramentos da iniciação cristã dos adultos; às 15.30h., na paróquia de Alfragide, encontro de liturgia (aberto a todos).
- Quarta-feira, 27, às 19h., Eucaristia (e não às 9,30h.).
- Sexta-feira, 29, celebração do Perdão de Deus (confissões) para a catequese paroquial (e sábado, dia 30).
- Sábado, 30, às 21.30h., actividade escutista: Conselho de Agrupamento.

A Bíblia

649. Segundo o Livro de Daniel, com que idade, Dario, rei dos Medos, tomou posse do seu reino. SOLUÇÃO – 648. Abias (Lc 1,5).

A Testemunha

DEUS É CARIDADE – Carta Encíclica do Papa Bento XVI

Neste contexto, é muito elucidativo o facto de, ao longo do livro, se encontrarem duas palavras distintas para designar o «amor». Primeiro, aparece a palavra «dodim», um plural que exprime o amor ainda inseguro, numa situação de procura indeterminada. Depois, esta palavra é substituída por «ahabà», que, na versão grega do Antigo Testamento, é traduzida pelo termo de som semelhante «agape», que se tornou, como vimos, o termo característico para a concepção bíblica do amor. Em contraposição ao amor indeterminado e ainda em fase de procura, este vocábulo exprime a experiência do amor que agora se torna verdadeiramente descoberta do outro, superando assim o carácter egoísta que antes claramente prevalecia. Agora o amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício, antes procura-o. Faz parte da evolução do amor para níveis mais altos, para as suas íntimas purificações, que ele procure agora o carácter definitivo, e isto num duplo sentido: no sentido da exclusividade - «apenas esta única pessoa» - e no sentido de ser «para sempre». O amor compreende a totalidade da existência em toda a sua dimensão, inclusive a temporal. Nem poderia ser de outro modo, porque a sua promessa visa o definitivo: o amor visa a eternidade. Sim, o amor é «êxtase»; êxtase, não no sentido de um instante de inebriamento, mas como caminho, como êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para a sua libertação no dom de si e, precisamente dessa forma, para o reencontro de si mesmo, mais ainda para a descoberta de Deus: «Quem procurar salvar a vida, perdê-la-á, e quem a perder, conservá-la-á» (Lc 17, 33) — disse Jesus; afirmação esta que se encontra nos Evangelhos com diversas variantes). Assim descreve Jesus o seu caminho pessoal, que O conduz, através da cruz, à ressurreição: o caminho do grão de trigo que cai na terra e morre e assim dá muito fruto. Partindo do centro do seu sacrifício pessoal e do amor que aí alcança a sua plenitude, Ele, com tais palavras, descreve também a essência do amor e da existência humana em geral.

Solenidade Jesus Cristo, Rei do Universo

1ª Leitura - Profeta - Segundo Livro de Samuel 5,1-3

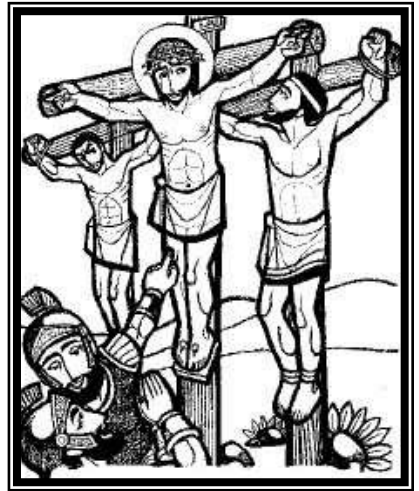
"Tu apascentarás o meu povo de Israel, tu serás rei de Israel."

2ª Leitura – Apóstolo - Epístola aos Colossenses 1,12-20

"Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo."

Evangelho – Lucas 23,35-43

"Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza."



Celebramos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

A Palavra de Deus deste último domingo do ano litúrgico confronta-nos com a realeza de Jesus que, de facto, não é como a deste mundo. Manifesta-se, sobretudo, no amor e na doação aos irmãos, na entrega do dom da vida.

A primeira leitura - do Segundo Livro de Samuel -, refere o momento da unção de David como rei de Israel. Além de unir todas as tribos do norte e do sul de Israel, um dos seus descendentes seria o tão esperado Messias.

A segunda leitura - da Epístola aos Colossenses -, é um hino de celebração da realeza de Jesus Cristo e da sua soberania e poder sobre todas as coisas e, para além disso, recorda o seu papel como fonte de vida para o homem.

O Evangelho de São Lucas apresenta a crucificação de Jesus entre dois condenados: o que é designado "bom ladrão", naquela hora difícil, reconhece não só a soberania, mas também a realeza de Jesus Cristo pela salvação de cada homem.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Senhor Jesus, nós Te louvamos porque és o nosso rei e o nosso pastor. Fizeste-Te um de nós, vieste da linhagem do rei David, que foi ungido com o óleo da alegria e da abundância dos dons de Deus. Tu foste ungido pelo Pai e pelo Espírito; és o "Cristo". Unge-nos também a nós com a tua presença divina.

2.ª Leitura – Nós Te damos graças, ó Deus, porque nos enviaste o teu Filho como tua imagem, o primeiro em tudo o que existe, o que é anterior ao tempo, a cabeça da Igreja, o vitorioso sobre a morte, sobre o pecado, o perigo que constantemente nos ameaça. Dá-nos a tua paz, que alcançaste no alto do Calvário.

Evangelho – Hoje, nós Te louvamos, Pai do céu, porque na ressurreição do teu Filho, Jesus Cristo, O constituíste Rei e Senhor Universal de toda a criação com um poder e um reino eternos. Teu Filho Jesus Cristo fez de nós, os baptizados n'Ele, um reino de sacerdotes para o nosso Deus. Faz, Senhor, que venha o teu reino ao mundo dos homens, e dá-nos a força do teu Espírito para manter irrevogável a nossa entrega pessoal na construção do teu reinado neste mundo: reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, de justiça, de amor e de paz.

Em Cristo nosso Senhor. /Ámen.